



VOL.
2

9º
ANO

ATIVIDADES PROPOSTAS

Material complementar do Documento Orientador para Escolas
de Tempo Integral das Redes Municipais do Estado do Ceará



Atividades propostas – 9º ano

Material complementar do Documento
Orientador para Escolas de Tempo Integral das
Redes Municipais do Estado do Ceará

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C387a Ceará, Secretaria da Educação do.

Atividades propostas 9º ano vol. 2- material complementar do documento orientador para Escolas de Tempo Integral das Redes Municipais / Secretaria da Educação do Ceará. – Fortaleza: SEDUC, 2025.

64 p.: il.

ISBN 978-85-8171-721-0

ISBN 978-85-8171-715-9 (E-book)

1. Projeto Caminhar. 2. Atividades propostas. 3. Competências Socioemocionais. 4. Educação Integral. I. Coordenadoria de Cooperação com os municípios para a Aprendizagem na Idade Certa – COPEM. II. Título.

CDD 370

FICHA TÉCNICA



Governador

Elmano de Freitas da Costa

Vice-Governadora

Jade Afonso Romero

Secretária de Educação

Eliana Nunes Estrela

Secretária Executiva de Cooperação com os Municípios – COPEM

Emanuelle Grace Kelly Santos de Oliveira

Coordenadora de Cooperação com os Municípios para Desenvolvimento da Aprendizagem na Idade Certa – COPEM

Cristiane Cunha Nóbrega

Articuladora de Cooperação com os Municípios para Desenvolvimento da Aprendizagem na Idade Certa – COPEM

Lorena Cristina de Queiroz Forte

Célula de Fortalecimento da Gestão Municipal e Planejamento de Rede – CEMUP

Orientadora

Ana Michele da Silva Cavalcanti de Menezes

Equipe CEMUP

Alexandra Carneiro Rodrigues

Alípio José de Souza Pacheco Filho

Andressa Lino de Souza Mota

Fernando Hélio dos Santos Costa

Gustavo Henrique Viana Lopes

Joana D'arc Maia Feitosa Correia

Leide Ana Rabelo Magalhães

Maria Angélica Sales da Silva

Nathanael Rodrigues de Almeida Júnior

Paulo Felipe Saraiva Barbosa

Raphaela Queiros Nogueira

Vandenberg Barroso Monteiro Junior

Consultora CEMUP – Tempo Integral

Dulcimar Portocarrero Pinheiro

Assessoria Técnica



Especialista

Cynthia Sanches

Revisão Vernacular

Maria Rita Camarini

Design

Vitória Bernardes

ÍNDICE GERAL

Apresentação	6
Projeto Caminhar	10
Como usar este material	11
Conheça a proposta de atividades	14
Estação 1 – O caminho se faz caminhando	16
Estação 2 – Valores que orientam nossa caminhada	23
Estação 3 – Nossa cultura em foco	30
Estação 4 – Escutas do território	37
Estação 5 – Somos protagonistas de nossa história	44
Referências	53
Anexos	55
Anexo 1	56
Anexo 2	58
Anexo 3	59
Anexo 4	60
Anexo 5	61
Anexo 6	62
Anexo 7	63

APRESENTAÇÃO

A adolescência é uma fase marcada por descobertas, desafios e construção de identidade. É nesse período de transição e autoconhecimento que o adolescente começa a se questionar sobre quem é, quem deseja ser e qual impacto quer gerar no mundo.

As mudanças próprias dessa fase implicam a compreensão do adolescente como um sujeito em desenvolvimento, dotado de singularidades e inserido em contextos identitários e culturais diversos, suscitando a importância de considerarmos suas necessidades no processo educativo.

A **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**, alinhada ao princípio constitucional de educação como um direito de todos, propõe que a educação escolar vá além da transmissão de conteúdos. E, considerando o estudante como sujeito ativo em sua aprendizagem, sugerem-se as competências essenciais para a vida em sociedade, enfatizando a educação integral como uma abordagem que visa o desenvolvimento pleno dos estudantes, abrangendo não apenas os aspectos acadêmicos, mas também os **físicos, cognitivos, sociais, emocionais e culturais**.

A rede estadual do Ceará, sendo uma referência brasileira em educação integral, aposta no Programa de Aprendizagem na Idade Certa (**PAIC Integral**) como estratégia inovadora para consolidar a educação integral nos Anos Finais do Ensino Fundamental, em todos os municípios cearenses. Com o PAIC Integral, a rede estadual firma compromisso com a implementação inicial do tempo integral, em regime de colaboração com as redes municipais de ensino em seus processos educacionais.

Desse modo, ao aderir ao **PAIC Integral**, cada município passou a guiar suas propostas curriculares alinhadas ao Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC), buscando a promoção de uma educação integral nas suas escolas. E, nesse contexto, a Coordenadoria de Cooperação com os Municípios para Desenvolvimento da Aprendizagem na Idade Certa (COPEM/SEDUC) compromete-se a planejar e a desenvolver estratégias para apoiar a implementação de metodologias pedagógicas adequadas para que gestores, professores, famílias e comunidade estejam preparados para apoiar os adolescentes em sua formação plena.

Entre as metodologias propostas, o **Projeto Caminhar** foi pensado para ser desenvolvido durante o Ensino Fundamental – Anos Finais, com o objetivo de promover o desenvolvimento e o fortalecimento integrado de competências sociais e emocionais do estudante, as quais o apoiem na definição de seu percurso de vida, principalmente no que se refere à sua capacidade de criar relações e vínculos saudáveis consigo mesmo e com outras pessoas, com sua comunidade de entorno e com a sociedade.

Ao ser integrado ao currículo escolar, o **Projeto Caminhar** oferece aos estudantes mais do que um espaço para sonhar, criando oportunidades para que eles reflitam sobre suas escolhas, estabeleçam metas reais e desenvolvam habilidades possíveis para a sua formação integral. Tendo como referência as Competências Gerais da BNCC e as Competências Gerais do DCRC, o componente utiliza estratégias voltadas a instigar os estudantes a conhecer e valorizar a si próprios, a partir dos temas ligados a quatro eixos: Meus Saberes; Minhas Identidades, meus valores, minha saúde; Minhas relações; e Minhas contribuições.

→ A sugestão é que o percurso formativo do **Projeto Caminhar** se inicie a partir do eixo **Meus Saberes**, o qual objetiva resgatar a relevância e a essencialidade da escola na formação dos estudantes para suas vidas, promovendo vivências sobre ganhos dos usos e impactos dos saberes a partir das mais variadas situações reais.

→ O eixo **Minhas Identidades, Meus Valores, Minha Saúde** tem um olhar mais voltado para questões ligadas à saúde mental e física, com atividades individuais e coletivas, buscando desenvolver saberes ligados à identidade de gênero, étnico-racial e religioso, bem como os valores de cada estudante.

→ Já o eixo **Minhas Relações** busca propiciar momentos de reflexão e conscientização sobre as relações interpessoais dos adolescentes, para que compreendam a relevância, a influência e o impacto da qualidade das suas relações (família, amigos, colegas etc.) em suas vidas, não apenas nesse momento de transição, mas também no futuro.

→ O eixo **Minhas Contribuições** visa apoiar os adolescentes no desenvolvimento de saberes que lhes permitam compreender quais as contribuições que podem dar à sua comunidade e ao mundo, de maneira a ampliar suas próprias possibilidades e oportunidades de vida.

O Projeto Caminhar foi pensado para ser desenvolvido com o objetivo de promover o desenvolvimento e o fortalecimento integrado de competências sociais e emocionais do estudante, as quais o apoiem na definição de seu percurso de vida

O Projeto Caminhar oferece aos estudantes mais do
que um espaço para sonhar, criando oportunidades
para que eles reflitam sobre suas escolhas,
estabeleçam metas reais e desenvolvam habilidades
possíveis para a sua formação integral

No intuito de promover competências sociais e emocionais importantes para a formação integral dos adolescentes, buscou-se a adoção de estratégias específicas e intencionais, trazendo clareza sobre objetos de conhecimento e temáticas que se pretende desenvolver de maneira consistente e efetiva. As atividades propostas foram estruturadas para apoiar e inspirar os professores na condução de percursos voltados a fazer os estudantes vivenciarem e refletirem sobre vários objetos de conhecimento, sempre de forma positiva, construtiva, integrada, contextualizada e regionalizada.

Os percursos formativos do **Projeto Caminhar** foram planejados para cada ano dos Anos Finais do Ensino Fundamental, com o objetivo de acompanhar a trajetória dos estudantes de forma personalizada, valorizando seus talentos, suas paixões, seus compromissos e sua vocação. A proposta é que, à medida que os adolescentes avancem nas séries, eles possam desenvolver e organizar as bases de seu percurso de vida, fortalecendo a implementação de seus planos de maneira estruturada e consciente.

Esse processo considera aspectos fundamentais, como a participação ativa dos estudantes, a identificação com os objetos de conhecimento, a apropriação do aprendizado prático e o reconhecimento de suas conquistas. Além disso, que contemple o objetivo de seus saberes e a forma como se dedicar aos estudos, suas identidades, seus valores, sua saúde física e mental, suas relações interpessoais e contribuições possíveis para a comunidade e o mundo.

Não se pretende que esse material se encerre em si, mas que possa apoiar educadores na tarefa de fomentar reflexões profundas e vivências significativas dentro e fora da sala de aula, construindo um ambiente que valorize tanto o aprendizado acadêmico quanto o desenvolvimento pessoal e social dos estudantes.

Assim, o **Projeto Caminhar** busca oferecer uma formação integral que prepare os adolescentes para planejar e protagonizar seus próprios caminhos!

ÍNDICE

PROJETO CAMINHAR

COMO USAR
ESTE MATERIAL

CONHEÇA A PROPOSTA
DE ATIVIDADES

ESTAÇÃO 1 – O caminho
se faz caminhando

ESTAÇÃO 2 – Valores que
orientam nossa caminhada

ESTAÇÃO 3 –
Nossa cultura em foco

ESTAÇÃO 4 –
Escutas do território

ESTAÇÃO 5 – Somos
protagonistas de nossa
história

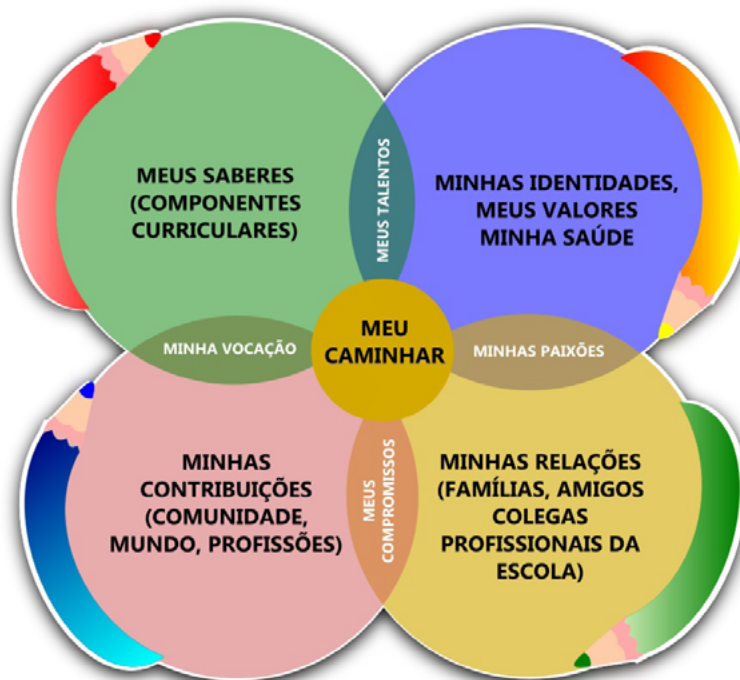
REFERÊNCIAS
E ANEXOS

PROJETO CAMINHAR

O **Projeto Caminhar** tem como objetivo promover o desenvolvimento e o fortalecimento integrado de competências sociais e emocionais nos estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental, fortalecendo vínculos saudáveis consigo mesmos, com os outros e com a comunidade. O componente propõe uma construção contínua e contextualizada desses saberes, organizada em torno de quatro eixos centrais: *Meus Saberes*; *Minha Identidade*, *Meus Valores e Minha Saúde*; *Minhas Relações*; e *Minhas Contribuições*.

Inspirado no conceito japonês do Ikigai¹, o Projeto Caminhar é realizado semanalmente e busca articular reflexões, debates e planejamentos que ajudem os adolescentes a reconhecer seus talentos, suas paixões, seus compromissos e suas vocações. Cada eixo estimula dimensões diferentes do desenvolvimento pessoal: das aprendizagens escolares aplicadas à vida cotidiana até o cuidado com a saúde física e a saúde emocional, passando pelas relações interpessoais e pelo impacto das ações individuais no coletivo.

O projeto valoriza o protagonismo juvenil e incentiva os estudantes a se perceberem como agentes de transformação em seus contextos. Para aprofundar a proposta pedagógica, recomendamos a leitura do **Documento Orientador**, especialmente as páginas 40 a 61, que apresentam os fundamentos e as diretrizes do componente curricular.



Projeto Caminhar e seus Eixos (elaborado para este documento)

¹ GARCIA; MIRALLES; MENEZES, 2018.



COMO USAR ESTE MATERIAL

A proposta das atividades apresentadas neste documento foi desenvolvida com base no material “Sugestão de sequência didática – 9º ano – Material Complementar do Documento Orientador para Escolas de Tempo Integral das Redes Municipais do Estado do Ceará”.

Em consonância com o conceito do componente Projeto Caminhar, as sequências didáticas estão organizadas em **Estações**, e cada uma delas é composta de três **etapas**:



**ETAPA 1:
PRIMEIROS PASSOS**

O objetivo é trabalhar conhecimentos prévios, introduzir as temáticas, promover problematizações iniciais e mobilizar o engajamento dos estudantes.



**ETAPA 2:
NO CAMINHO**

O objetivo é guiar o desenvolvimento da atividade utilizando metodologias ativas, rotinas de pensamento e outras estratégias que promovam a reflexão crítica, a colaboração entre os pares e o protagonismo dos adolescentes.



**ETAPA 3:
PONTO DE CHEGADA**

O objetivo é estruturar um processo de avaliação formativa e dialógica que permita sistematizar os conhecimentos adquiridos e as competências em desenvolvimento, além de apresentar o que está por vir.

É importante ressaltar que as atividades apresentadas oferecem um caminho didático-pedagógico aos professores, sendo passíveis de recriações e adaptações conforme as necessidades de cada turma.

Cada Estação conta com um quadro organizador que resume as principais informações sobre a sequência didática, incluindo o eixo de trabalho, os objetivos da atividade e as competências do Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC) e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em destaque. Além disso, ao longo do desenvolvimento da sequência didática, você encontrará os seguintes **boxes** com as seguintes características:

SAIBA MAIS

Ampliação de conhecimentos e de repertório do professor.

ATENÇÃO

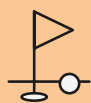
Orientações para a mediação do professor.

COMPETÊNCIA EM FOCO

Ressalta aspectos relacionados ao desenvolvimento das competências indicadas a fim de contribuir com maior intencionalidade nas ações.

AVALIAÇÃO EM PROCESSO

Orientações de estratégias de observação e coleta de evidências de aprendizagem e de avaliação formativa para tornar a aprendizagem cada vez mais visível e significativa.



PRÓXIMA ESTAÇÃO

Orienta a avaliação do trabalho docente e sinaliza o que será realizado na próxima Estação.





**CONHEÇA A PROPOSTA
DE ATIVIDADES**

A proposta de atividades deste caderno contém **5 (cinco) estações**, contemplando a carga horária mínima de 23 aulas.

9º ANO		EIXOS			
Aula	Estação	S	I	C	R
1	O caminho se faz caminhando				
2					
3	Valores que orientam nossa caminhada				
4					
5					
6					
7	Nossa cultura em foco				
8					
9					
10					
11					
12	Escutas do território				
13					
14					
15					
16					
17					
18	Somos protagonistas de nossa história				
19					
20					
21					
22					
23					

LEGENDA DOS EIXOS



S → Meus Saberes



I → Minhas Identidades



C → Minhas Contribuições



R → Minhas Relações



ESTAÇÃO 1

**O CAMINHO SE
FAZ CAMINHANDO**

ESTAÇÃO 1 – O CAMINHO SE FAZ CAMINHANDO



EIXOS	Meus Saberes Minhas Contribuições
INTERFACE ENTRE EIXOS	Minha Vocação
OBJETOS DO CONHECIMENTO	▶ Relevância das competências gerais e da Base Nacional Comum Curricular promovidos na Educação Básica para a vida fora da escola. ▶ Saberes a ser trabalhados no Ensino Médio. ▶ Temas de interesse para o estudante.
OBJETIVOS	▶ Refletir sobre as competências já desenvolvidas e as que precisam ser fortalecidas para a transição ao Ensino Médio. ▶ Promover o diálogo e o protagonismo dos estudantes por meio do compartilhamento de expectativas, dúvidas e experiências. ▶ Aproximar os estudantes da realidade do Ensino Médio, estimulando o planejamento coletivo e o preparo emocional para essa nova etapa. ▶ Apresentar a proposta do percurso formativo do Projeto Caminhar proposto neste material.
EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	Ao final desta sequência didática, os estudantes deverão ser capazes de identificar e refletir sobre suas competências atuais e desejadas, compreender os desafios e as expectativas da transição para o Ensino Médio, e expressar suas dúvidas e expectativas de forma articulada, participando ativamente do planejamento do seu percurso escolar.
COMPETÊNCIAS EM FOCO	Pensamento crítico, Autonomia e protagonismo
DURAÇÃO	2 aulas



PREPARAÇÃO

É importante assistir previamente aos vídeos sugeridos, escolhendo aqueles que mais dialogam com o perfil da turma. Sempre que possível, envolva os estudantes na escolha, apresentando os temas abordados e acolhendo suas preferências. Também é necessário combinar com antecedência a participação de um estudante do Ensino Médio da comunidade, alinhando os temas que serão tratados na conversa. Prepare a turma para esse encontro, incentivando que formulem perguntas com base nas reflexões feitas até aqui. Por fim, planeje um momento de fechamento para retomar os aprendizados e apresentar as atividades que serão desenvolvidas nos próximos meses, conectando-as às competências desejadas pelos estudantes e ao processo de transição para o Ensino Médio.

Antes de realizar as aulas, revise o Mapa de Atividades (disponível na etapa 3 desta Estação) a fim de se familiarizar com os objetivos propostos e promover uma boa mediação entre o percurso que será realizado e as competências que a turma considerou como importantes para o ingresso e a permanência no Ensino Médio.

→ ETAPA 1: PRIMEIROS PASSOS

Receba a turma com acolhimento. Inicie a aula recuperando os **“Mapas das Competências”** elaborados pela turma.

ATENÇÃO

Na Estação 1, “Em Travessia”, do Caderno de Atividades Propostas (Volume 1), os estudantes do 9º ano foram convidados a elaborar, em grupos, o “Mapa das Competências”. Nesse mapa, eles registraram:

- ▶ Competências que já desenvolveram até aqui;
- ▶ Competências que desejam desenvolver ao longo do 9º ano;
- ▶ Competências que consideram importantes para o ingresso e a permanência no Ensino Médio.

Caso haja estudantes que tenham chegado recentemente à escola, promova uma acolhida especial, explicando o que é o “Mapa das Competências” e o objetivo desta atividade. Crie um momento de escuta em que os novos estudantes possam compartilhar as habilidades que já desenvolveram e o que esperam da nova etapa escolar. Essa escuta pode ocorrer em forma de roda de conversa, com apoio da turma, favorecendo o acolhimento, a troca de experiências e a construção coletiva do percurso ao longo do ano.

Peça que a turma, em roda de conversa, leia e avalie as competências que listaram como importantes para o ingresso e permanência no Ensino Médio.

Em seguida, conduza o grupo nas seguintes reflexões:

- ▶ *Quais dessas competências já começamos a desenvolver neste ano?*
- ▶ *Que situações ou projetos da escola podem ajudar no desenvolvimento dessas competências?*
- ▶ *Quais são os desafios para desenvolver essas competências e como podemos superá-los juntos?*

Finalize propondo que a turma componha um **“Mapa das Competências para o Ensino Médio”**, considerando as competências citadas como importantes.

ATENÇÃO

A travessia para o Ensino Médio é um momento-chave na trajetória dos estudantes. As competências que eles desejam desenvolver nessa etapa refletem tanto suas expectativas quanto suas inseguranças em relação ao novo ciclo. Por isso, esta atividade vai além do levantamento de competências: ela é também um espaço de escuta, acolhimento e projeção de futuro.

Nesse processo, é importante evitar julgamentos ou correções imediatas. Ao compartilharem o que consideram importante para o Ensino Médio, os estudantes estão revelando seus anseios — e isso exige escuta atenta e incentivo ao diálogo. Valorizar a voz dos estudantes e promover conexões entre as competências listadas e as experiências já vividas ou em curso na escola reforça o sentido da aprendizagem e fortalece o vínculo com o processo educativo.

Além disso, é essencial aproximar o presente do futuro, mostrando como o que está sendo desenvolvido no 9º ano pode contribuir para uma entrada mais segura e confiante no Ensino Médio, tanto em termos acadêmicos quanto pessoais e sociais. Essa também é uma oportunidade para reforçar o papel da escola como parceira na transição, ajudando os estudantes a perceberem que não estão sozinhos nesse percurso e que podem contar com a escuta e o apoio dos professores.

→ ETAPA 2: NO CAMINHO

Como forma de ampliar a reflexão sobre o Ensino Médio, proponha que a turma assista, de forma coletiva, a um ou dois dos vídeos sugeridos abaixo. Todos trazem dicas, experiências e conselhos de jovens sobre essa nova etapa da vida escolar:

- ▶ [Dicas para Aproveitar o Ensino Médio | Erros Que Você Não Deve Cometer](#)
- ▶ [Dicas pra quem tá indo pro 1º ano do Ensino Médio](#)
- ▶ [Como sobreviver ao Ensino Médio! \(ou como aproveitar o melhor da volta às aulas\)](#)
- ▶ [10 conselhos que eu queria ter tido no Ensino Médio](#)

ATENÇÃO

Antes de exibir os vídeos para a turma, assista a todos com atenção. Eles têm estilos, linguagens e enfoques diferentes — alguns mais leves e descontraídos, outros mais reflexivos.

Escolha aqueles que mais dialogam com o perfil da sua turma e com os objetivos da atividade. Se possível, envolva os estudantes na escolha:

- ▶ Apresente brevemente os temas de cada vídeo;
- ▶ Permita que votem ou expressem preferências;
- ▶ Incentive-os a explicar por que gostariam de assistir a um ou outro.

Esse gesto fortalece o protagonismo da turma e aumenta o interesse pela atividade.

Após a exibição, promova uma conversa com a turma sobre os pontos que mais chamaram a atenção. Pergunte, por exemplo:

- ▶ *Quais dicas ou conselhos fizeram mais sentido para vocês?*
- ▶ *Alguma dessas falas mudou ou reforçou o que pensam sobre o Ensino Médio?*
- ▶ *Que sentimentos surgiram ao ouvir jovens falando sobre essa transição?*

ATENÇÃO

Que tal convidar alguns estudantes do Ensino Médio da própria comunidade escolar (ex-estudantes da escola ou parentes de estudantes) para participar de uma roda de conversa com a turma? Dicas para organizar o encontro: Combine previamente com o estudante convidado os temas que serão abordados: adaptação, rotina, professores, amizades, expectativas e desafios. Prepare a turma para o encontro, incentivando que formulem perguntas com base nas reflexões anteriores (Mapa das Competências e vídeos assistidos).

Esse momento pode ser muito inspirador, especialmente por trazer uma referência próxima e realista, ajudando a diminuir ansiedades e ampliar expectativas sobre o novo ciclo que se aproxima. Durante o bate-papo, valorize a escuta e o respeito. Lembre a turma de que o convidado está compartilhando vivências pessoais.

→ **ETAPA 3: PONTO DE CHEGADA**

Para finalizar, promova uma roda de conversa com a turma para retomar os principais aprendizados da sequência vivida até aqui:

- ▶ *O que mais chamou a atenção no que foi compartilhado nos vídeos e no bate-papo?*
- ▶ *O que vocês perceberam sobre as competências necessárias para o Ensino Médio?*
- ▶ *Há algo que vocês acreditam que precisam fortalecer ainda este ano?*
- ▶ *Como a escola pode apoiar vocês nessa preparação?*

Em seguida, apresente as atividades que serão desenvolvidas nos próximos meses. Dê destaque para como cada uma delas pode contribuir com o desenvolvimento das competências desejadas e com o processo de transição para o Ensino Médio.

MAPA DE ATIVIDADES

Estação 1 – O caminho se faz caminhando

Estação 2 – Valores que orientam nossa caminhada

Estação 3 – Nossa cultura em foco

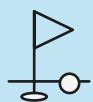
Estação 4 – Escutas do território

Estação 5 – Somos protagonistas de nossa história

Finalize com uma escuta aberta: *Como a turma está se sentindo em relação à sua própria travessia para o Ensino Médio? O que esperam das próximas aulas do Projeto Caminhar? Desejam propor algo?*

ATENÇÃO

Você pode convidar os estudantes a participarem desta atividade no ano que vem, para compartilhar suas experiências no Ensino Médio com a nova turma do 9º ano. Deste modo, eles fortalecem os laços com a escola, inspiram os mais novos e ampliam o sentido de pertencimento e continuidade entre os ciclos, reforçando o protagonismo juvenil e a construção coletiva da trajetória escolar.



PRÓXIMA ESTAÇÃO > ESTAÇÃO 2 – Valores que orientam nossa caminhada

Antes de terminar a aula, conte aos estudantes que, nas próximas aulas, eles terão a oportunidade de contribuir como protagonistas para um tema bastante importante: a convivência na escola. Para isso, eles irão refletir e propor ações para colocar em prática.



ESTAÇÃO 2

**VALORES QUE ORIENTAM
NOSSA CAMINHADA**



ESTAÇÃO 2 – VALORES QUE ORIENTAM NOSSA CAMINHADA

EIXOS	Minhas Relações Minhas Contribuições
INTERFACE ENTRE EIXOS	Meus Compromissos
OBJETOS DO CONHECIMENTO	▶ Desenvolvimento de Redes de Relacionamento Positivas e Propositivas (Amigos, Família, Comunidade, Órgãos Públicos). ▶ Empatia e cooperação a partir de relações sadias e propositivas. ▶ A importância de cada um para a comunidade.
OBJETIVOS	▶ Estimular a reflexão sobre valores essenciais para a convivência escolar, relacionando-os às competências necessárias para a transição ao Ensino Médio e às questões identitárias presentes na comunidade escolar. ▶ Refletir criticamente sobre situações reais de preconceito, intolerância e conflitos identitários no contexto escolar, identificando valores desrespeitados e propondo soluções que promovam o respeito, a equidade e o acolhimento. ▶ Promover o protagonismo dos estudantes na criação de ações coletivas que valorizem a convivência, o respeito às diferenças e a construção de uma cultura escolar mais inclusiva e acolhedora.
EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	Ao final desta sequência didática, os estudantes deverão ser capazes de reconhecer e analisar situações de desrespeito e intolerância no ambiente escolar, refletir sobre valores fundamentais para a convivência e o respeito às identidades, e propor coletivamente ações que promovam uma cultura de acolhimento, empatia e participação ativa na escola.
COMPETÊNCIAS EM FOCO	Participação social, Autonomia e protagonismo
DURAÇÃO	4 aulas
RECURSOS NECESSÁRIOS	Anexo 1 e Anexo 2



PREPARAÇÃO

Esta Estação propõe o planejamento e a execução de uma ação voltada para a melhoria da convivência na escola pelos estudantes. É importante ler com atenção os Anexo 1 e Anexo 2 e preparar cópias para os grupos, assegurando que todos tenham acesso à leitura. Também é recomendado planejar a organização dos grupos, o tempo estimado para cada etapa e pensar em possíveis perguntas que ajudem os estudantes a aprofundar a análise. Por fim, esteja preparado para mediar as discussões com sensibilidade, acolhendo possíveis relatos e opiniões pessoais que possam surgir durante a atividade.

→ ETAPA 1: PRIMEIROS PASSOS

Explique à turma que eles farão uma atividade para refletir sobre valores que ajudam a construir uma convivência respeitosa e acolhedora na escola, considerando também a diversidade de identidades que compõem o grupo.

ATENÇÃO

Vale lembrar que os estudantes já tiveram a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos sobre o valor da tolerância e de explorar, por meio de cenas dramatizadas, situações de tolerância e intolerância vividas no ambiente escolar (Estação 4, “Valores de convivência em cena”, do caderno de Atividades Propostas do Projeto Caminhar – Volume 1). Também refletiram sobre a diversidade étnico-racial presente na turma, a partir do exercício de autodeclaração (Estação 5, “Quem sou eu, quem nós somos”, do caderno de Atividades Propostas – Volume 1). A proposta que se inicia agora parte dessas vivências e saberes construídos coletivamente, trazendo um novo desafio: ampliar o olhar para situações reais de preconceito e exclusão nas escolas, analisando criticamente essas situações e pensando em ações transformadoras. Retomar essas experiências anteriores ajudará a conectar os conteúdos e a fortalecer o engajamento dos estudantes com a nova atividade.

Peça que cada estudante escreva um pequeno depoimento respondendo:

- ▶ *Qual valor você considera fundamental para uma boa convivência na escola?*
- ▶ *Como a sua identidade (gênero, raça, cultura, religião, entre outras) influencia sua experiência nesse ambiente?*

- ▶ *Você já passou por alguma situação difícil ou desrespeitosa na escola? Como reagiu?*
- ▶ *Quais competências pessoais você acha importante desenvolver para superar esses desafios?*

Organize a turma em grupos pequenos (4 a 5 estudantes) para que compartilhem os depoimentos. Oriente-os a:

- ▶ Identificar valores e competências comuns entre os relatos;
- ▶ Discutir como a diversidade de identidades influencia a convivência e quais atitudes ajudam a promover respeito e inclusão;
- ▶ Refletir sobre como essas competências podem apoiar a transição para o Ensino Médio.

Proponha uma roda de conversa para que os grupos possam compartilhar suas reflexões.

→ ETAPA 2: NO CAMINHO

Apresente três casos reais que envolvem situações de preconceito, intolerância ou desafios identitários ocorridos em escolas, por meio da distribuição do Anexo 1 para cada grupo. Peça que analisem as situações e registrem no Anexo 2:

- ▶ *Quais valores foram desrespeitados em cada situação?*
- ▶ *Se vocês fossem o diretor das escolas, quais ações ou posturas vocês colocariam em prática para transformar o ambiente escolar em um espaço seguro, de tolerância e de acolhimento para todos?*
- ▶ *Que competências (como empatia, diálogo, escuta, coragem, pensamento crítico) seriam importantes para lidar com essas situações?*

ATENÇÃO

O **Anexo 1** apresenta trechos de notícias relacionadas ao aumento do discurso de ódio no ambiente escolar, o que afeta professores, estudantes e suas famílias. O intuito com a leitura e discussão destes casos é problematizar que este é um problema nacional e que precisa ser analisado e enfrentado por toda a comunidade escolar.

Durante a realização da atividade, incentive o respeito à escuta entre os colegas e a participação de todos. Caso haja alguma fala desrespeitosa, use o momento para retomar a importância do cuidado com as palavras e com o outro.

Promova uma roda de conversa para que os grupos compartilhem suas reflexões, com atenção especial às soluções propostas para a segunda pergunta. Durante a escuta, observe se as ações sugeridas, no papel de diretores, valorizam a participação e o engajamento dos próprios estudantes na construção de soluções ou se predominam alternativas de cunho punitivo. Essa escuta qualificada pode abrir espaço para aprofundar a discussão sobre o papel dos estudantes na transformação do clima escolar.

Proponha a realização de uma campanha na escola a favor da melhoria da convivência na escola: o que a turma pode fazer, enquanto estudantes protagonistas, para fortalecer o respeito às diferenças, valorizar as identidades presentes na escola e promover atitudes mais empáticas no dia a dia? Estimule que os próprios estudantes definam o formato da campanha (cartazes, vídeos, rodas de conversa, ações nas redes sociais da escola, intervenções artísticas etc.), seus objetivos e as mensagens-chave. Essa iniciativa pode ser organizada em pequenos grupos com diferentes responsabilidades.

ATENÇÃO

A proposta da campanha é uma oportunidade potente de colocar os estudantes em ação como protagonistas na transformação da cultura escolar. Para que essa experiência seja significativa, atente-se a alguns pontos:

- ▶ Ajude a turma a delimitar objetivos claros para a campanha. Questione: O que queremos transformar ou fortalecer na convivência da nossa escola? Quais valores precisam ser mais visíveis no dia a dia?
- ▶ Facilite a escuta entre os colegas. Nem todas as vozes são facilmente ouvidas — incentive a participação de todos, garantindo que ideias diversas sejam consideradas.
- ▶ Apoie a organização dos grupos. Auxilie na divisão de tarefas e prazos, mas sem assumir o controle. Os estudantes devem sentir que a campanha é deles.
- ▶ Estimule a criatividade e o vínculo com a escola, propondo ideias que façam sentido no contexto local: uma rádio escolar, intervenções nos murais, cartazes com frases dos próprios estudantes, flashmobs, ou podcast com professores e estudantes.
- ▶ Valorize as ações de sensibilização e não apenas os produtos finais. O processo de escuta, reflexão e cooperação é tão importante quanto a campanha em si.
- ▶ Mantenha o foco no respeito e na inclusão. Esteja atento para que nenhuma proposta ou linguagem reproduza estereótipos.

Convide a equipe de gestão escolar a conversar com a turma assim que as ideias estiverem elaboradas, a fim de apresentar as propostas da campanha, ouvir sugestões, identificar possíveis apoios e alinhar os próximos passos para sua realização. Esse momento também reforça o diálogo entre estudantes e gestão, fortalecendo o sentimento de pertencimento e a construção coletiva de um ambiente escolar mais respeitoso e acolhedor.

SAIBA MAIS

O Programa Escola que Protege, é uma iniciativa do Ministério da Educação voltada à promoção de ambientes escolares seguros, acolhedores e comprometidos com a cultura de paz, em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR) e apoio do Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed) e da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime).

Uma das ações propostas pelo Programa é a implementação da Semana de Convivência Escolar, que a cada ano apresenta um tema de campanha. Você pode apresentar essa iniciativa como exemplo aos estudantes.



“O tema da campanha da Semana Nacional da Convivência Escolar de 2025 — “Eu respeito, você respeita, nós construímos” — reforça a ideia de que a construção de uma escola segura, acolhedora e democrática depende da participação de todos. Ele expressa a compreensão de que a convivência escolar é fruto de uma ação coletiva e contínua, na qual cada pessoa tem um papel fundamental na construção de um ambiente respeitoso, seguro e democrático.”

(Fonte: <https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-que-protege/semana-nacional-da-convivencia-escolar>)

A campanha também apresenta orientações aos gestores e professores sobre atividades e ações que podem ser implementadas em cada etapa escolar. As recomendações para os Anos Finais estão [aqui](#). Você também pode apresentar esse material aos estudantes para inspirá-los no desenvolvimento da campanha que realizarão.



→ ETAPA 3: PONTO DE CHEGADA

Para fechar a atividade, proponha um momento de escuta e síntese coletiva com a turma, por meio de perguntas como:

- ▶ *O que aprendemos ao analisar casos reais e pensar em soluções para melhorar a convivência na escola?*
- ▶ *Que valores ficaram mais fortes para nós?*
- ▶ *O que queremos levar adiante com a campanha?*

Valorize o envolvimento dos estudantes ao longo do processo e destaque como suas ideias e posturas podem, de fato, transformar o clima escolar. Se possível, registre os compromissos ou desejos da turma em um painel ou mural para que fiquem visíveis durante a execução da campanha. Oriente a realização das ações planejadas.

ATENÇÃO

Durante a realização da campanha, é importante que o professor acompanhe de perto o processo como mediador e facilitador, mas sem assumir a liderança, permitindo que os estudantes se sintam verdadeiramente protagonistas. Reserve momentos específicos para que os grupos avancem nas tarefas, compartilhem dúvidas e reorganizem seus planos conforme necessário. Mantenha-se disponível para orientar, ajudar na mediação com a equipe gestora e outros setores da escola, e garantir que todas as vozes estejam sendo consideradas — especialmente de estudantes mais tímidos ou com opiniões divergentes. Estimule a cooperação entre os grupos e promova um ambiente de escuta respeitosa e troca de ideias. Ao mesmo tempo, ajude a turma a pensar na viabilidade de suas propostas, considerando tempo, recursos e apoios necessários.



PRÓXIMA ESTAÇÃO > ESTAÇÃO 3 – Nossa cultura em foco

Antes de terminar a aula, conte que, nos próximos encontros, eles irão mergulhar nas identidades e manifestações culturais do território e refletir o que existe e o que gostariam que estivesse mais presente.



ESTAÇÃO 3
NOSSA CULTURA EM FOCO

ESTAÇÃO 3 – NOSSA CULTURA EM FOCO



EIXOS	Minha Identidade, Meus Valores, Minha Saúde
OBJETOS DO CONHECIMENTO	▶ Autoconhecimento, Identidade e Alteridade: conceitos e identificação da vida real. ▶ Repertório Cultural: conceito e tipos; identificação cultural enquanto gostos pessoais; ritmos de personalidade de cada um. ▶ Meus Talentos, Minhas Paixões, Eu no Mundo.
OBJETIVOS	▶ Reconhecer as múltiplas influências históricas, sociais e artísticas que compõem quem os estudantes são, o que consomem e o que desejam culturalmente para seu território. ▶ Valorizar as diferentes identidades culturais das pessoas e das comunidades. ▶ Analisar o que gostariam de ter disponível na comunidade em termos culturais.
EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	Ao final desta sequência didática, os estudantes serão capazes de reconhecer a diversidade das manifestações culturais presentes em sua comunidade, compreender o conceito de identidade cultural e refletir sobre seu pertencimento cultural, valorizando as expressões locais e propondo formas de fortalecer a vida cultural do território.
COMPETÊNCIAS EM FOCO	Conhecimento cultural e artístico, Compreensão histórica
DURAÇÃO	5 aulas
RECURSOS NECESSÁRIOS	Anexo 3 e Anexo 4



PREPARAÇÃO

Esta estação promove um mergulho nas identidades culturais dos estudantes, aproximando-os dos valores, símbolos, das práticas e manifestações que compõem quem são, como se veem e o que valorizam em seu território. A proposta antecede a etapa de pesquisa na comunidade, sendo um momento potente de autorreflexão e conexão com o entorno. Nesta Estação, a escuta ativa, a valorização da diversidade e a articulação entre vivências pessoais e leitura crítica de mundo devem guiar o trabalho. A mediação docente será essencial para favorecer o diálogo respeitoso e a ampliação dos repertórios culturais, artísticos e históricos dos estudantes.

→ ETAPA 1: PRIMEIROS PASSOS

Para iniciar esta Estação, reúna os estudantes em uma roda de conversa e proponha uma reflexão coletiva sobre as seguintes perguntas:

- ▶ *O que é cultura?*
- ▶ *Como a cultura aparece no seu dia a dia?*
- ▶ *O que é identidade cultural?*
- ▶ *Você se sente representado pelas músicas, danças, roupas, comidas e práticas que vê/percebe ao seu redor?*

ATENÇÃO

A escuta atenta e o acolhimento das falas dos estudantes são fundamentais neste momento. Muitas vezes, eles podem associar cultura apenas àquilo que é considerado “erudito” ou formalmente valorizado pela mídia ou pela escola. A mediação docente será importante para ampliar essa noção e mostrar que todas as pessoas vivem e produzem cultura – e que essa produção é múltipla, diversa, viva e legítima.

Cultura diz respeito ao conjunto de saberes, práticas, valores, crenças, linguagens e modos de vida compartilhados por um grupo, e se manifesta nas formas de celebrar, se vestir, falar, se relacionar e ocupar o mundo.

Já a **identidade cultural** está relacionada à forma como cada pessoa se reconhece a partir da sua inserção nesses contextos culturais – o que envolve origem familiar, território, etnia, religião, tradições, língua e experiências de vida. É essencial destacar que todas as culturas têm valor e que a identidade cultural é construída e pode mudar com o tempo, colaborando para o fortalecimento do respeito às diferenças, da empatia e da construção de uma cidadania plural e democrática.

Em seguida, exiba vídeos curtos que apresentem manifestações culturais do Ceará e da região ou cidade específica em que está localizada a escola. Procure selecionar materiais que contemplem diferentes expressões, como danças, festas populares, músicas, práticas religiosas, formas de arte urbana, comidas típicas, tradições orais e modos de falar. Veja algumas opções:

- ▶ Manifestações culturais do Ceará
- ▶ Cariri Cearense é o berço de uma diversidade cultural única
- ▶ A cultura cearense no modo de falar

Depois da exibição, proponha um novo momento de escuta e diálogo com as perguntas a seguir. Se achar necessário, anote no quadro as contribuições dos estudantes para valorizar suas falas e sistematizar os aprendizados:

- ▶ *Em quais dessas manifestações você se reconhece? Elas fazem parte da sua vida ou da sua comunidade?*
- ▶ *Você acha que essas manifestações são valorizadas na nossa sociedade? Por quem?*
- ▶ *Você sentiu falta de alguma manifestação cultural muito presente no nosso território?*

SAIBA MAIS

Esse momento é precioso para que os estudantes percebam como a cultura está presente em suas vidas e em seus territórios. Ao reconhecerem suas referências culturais e compartilharem experiências pessoais, ampliam a compreensão de identidade e pertencimento. Valorize as falas que tragam expressões urbanas, populares ou periféricas, buscando sempre legitimar todas as formas de cultura. Essa valorização contribui para o fortalecimento da autoestima, do respeito às diferenças e da construção de uma visão mais crítica e inclusiva da sociedade.

Para finalizar, retome as competências trabalhadas ao longo do ano (**Anexo 3**) e destaque as duas que estão em foco nesta estação, apresentando aos estudantes o que é previsto que desenvolvam a partir dessas atividades:

CONHECIMENTO CULTURAL E ARTÍSTICO

Explorar e entender as expressões culturais e artísticas ao nosso redor ajuda a descobrir como elas moldam quem somos e o que significa fazer parte da sociedade.

• PROJETO CAMINHAR •

COMPREENSÃO HISTÓRICA

Entender a história que deu forma à nossa sociedade ajuda a valorizar a memória e o que é importante preservar no nosso patrimônio cultural.

• PROJETO CAMINHAR •

SAIBA MAIS

Que tal conversar com professores da área de Ciências Humanas e do componente Arte para apoiar na construção dessas aulas? Os conceitos trabalhados nesta estação são amplamente discutidos por quem estuda História, Sociologia, Filosofia, Geografia e linguagens artísticas. Além disso, sugerimos dois vídeos para aprofundar seu conhecimento:

1. Escritos de Marilena Chauí | O que é cultura?, no canal da Editora Autêntica;
2. Identidade nacional: o que é ser 'brasileiro', uma conversa entre a professora de Antropologia da USP, Lília Schwarcz, e a professora de História da UFMG, Heloisa Starling, no canal Nexo Jornal.

→ ETAPA 2: NO CAMINHO

Organize os estudantes em trios ou quartetos. Proponha que cada grupo faça um mapeamento das manifestações culturais presentes no território. Para isso, oriente que eles pensem em diferentes formas de cultura: danças, músicas, festas populares, grafites, literatura de cordel, feiras, rodas de capoeira, grupos artísticos, espaços de lazer, produções digitais, entre outras expressões.

Distribua o roteiro do **Anexo 4** com as seguintes perguntas para orientar a investigação:

- ▶ *Quais manifestações culturais e artísticas existem na sua comunidade ou região?*
- ▶ *Onde elas acontecem? São de acesso livre ou restrito?*
- ▶ *Quem participa e quem organiza essas atividades?*
- ▶ *Essas manifestações estão presentes no seu cotidiano? De que forma?*

ATENÇÃO

Lembre-se de acolher diferentes referências culturais trazidas pelos estudantes, valorizando tanto expressões tradicionais quanto manifestações contemporâneas, como batalhas de rima, festas de paredão ou vídeos de dança postados em redes sociais. O objetivo é reconhecer as vivências culturais reais dos estudantes e, ao mesmo tempo, ampliar o repertório coletivo da turma.

Durante a atividade, circule entre os grupos e estimule-os a trazer exemplos específicos, mencionando nomes de pessoas, coletivos, locais ou eventos ligados às manifestações culturais identificadas. Caso a turma tenha acesso à internet ou a aparelhos eletrônicos, incentive-a a realizar pesquisas on-line para aprofundar os conhecimentos. Os estudantes podem buscar imagens, vídeos, reportagens, entrevistas ou perfis nas redes sociais que representem essas manifestações.

Essa pesquisa ativa contribui para que os estudantes desenvolvam habilidades de investigação e análise crítica, além de promover uma visão mais ampla e contextualizada da diversidade cultural presente em seus territórios e no país. Oriente-os também a verificar a confiabilidade das fontes consultadas e a compartilhar os achados com os colegas, enriquecendo a discussão em sala. Para orientar essa etapa de pesquisa on-line, retome com os estudantes os conhecimentos que foram trabalhados na Estação 2, “Oficina: Pesquisa e mapa mental”, do caderno de Atividades Propostas do Projeto Caminhar – Volume 1.

Após esse levantamento, peça que cada grupo prepare uma síntese visual para apresentar à turma. Pode ser um cartaz, um mapa ilustrado da comunidade ou uma colagem com imagens e palavras. Abra espaço para que os grupos compartilhem suas produções e observações.

→ ETAPA 3: PONTO DE CHEGADA

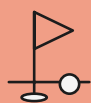
Para finalizar esta Estação e já iniciar as reflexões para a próxima, proponha que os grupos reflitam sobre os seguintes pontos:

- ▶ *O que vocês gostariam que existisse ou fosse mais valorizado em termos culturais no seu território e na sua comunidade?*
- ▶ *Que tipo de manifestações culturais vocês gostariam de ver mais presentes no bairro ou cidade?*
- ▶ *Que espaços, ações ou oportunidades poderiam ser criadas para isso acontecer?*

Os estudantes podem registrar suas ideias em formato de “desejos culturais para a comunidade” e organizá-las em um painel coletivo da turma com o título "Queremos mais cultura aqui!". Esse painel pode ser construído com recortes, desenhos, palavras e imagens. Ao final, reserve um tempo para a turma circular pelo painel e comentar as propostas.

ATENÇÃO

Esse momento convida os estudantes a exercer sua voz ativa na construção da vida cultural de seu território. Além de identificar o que já existe, é importante abrir espaço para sonhar e propor. Reforce que a cultura é viva e que todos podem ser criadores e protagonistas neste processo. Incentive-os a pensar em pequenas ações que já poderiam pôr em prática na escola ou no bairro, preparando o terreno para as próximas estações de pesquisa e culminância.



PRÓXIMA ESTAÇÃO > ESTAÇÃO 4 – Escutas do território

Antes de terminar a aula, conte que, na próxima Estação, os estudantes irão desenvolver uma pesquisa de campo para coletar a opinião da comunidade local sobre aspectos sociais, econômicos e culturais do território.



ESTAÇÃO 4
ESCUTAS DO TERRITÓRIO



ESTAÇÃO 4 – ESCUTAS DO TERRITÓRIO

EIXOS	Minhas Relações Minhas Contribuições
INTERFACE ENTRE EIXOS	Meus Compromissos
OBJETOS DO CONHECIMENTO	▶ Desenvolvimento de Redes de Relacionamento Positivas e Propositivas (Amigos, Família, Comunidade, Órgãos Públicos). ▶ Possibilidades de contribuições e mudanças. ▶ Repertório cultural sobre a localidade e sua influência na formação do adolescente. ▶ Aspectos do mundo na comunidade de entorno.
OBJETIVOS	▶ Investigar aspectos sociais, econômicos e culturais da comunidade local, por meio da realização de pesquisas de campo, entrevistas e observações diretas. ▶ Desenvolver habilidades de resolução de problemas, escuta ativa, análise crítica e sistematização de informações. ▶ Fortalecer o sentimento de pertencimento e responsabilidade social dos estudantes, partindo da identificação de questões e problemas reais.
EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	Ao final desta sequência didática, os estudantes conseguirão identificar aspectos sociais, econômicos e culturais da comunidade em que vivem, compreendendo os principais desafios enfrentados por seus moradores e reconhecendo as potências locais.
COMPETÊNCIAS EM FOCO	Resolução de problemas, Participação social
DURAÇÃO	5 a 6 aulas
RECURSOS NECESSÁRIOS	Anexo 5 e Anexo 6



PREPARAÇÃO

Antes de iniciar esta estação com os estudantes, é importante organizar com antecedência alguns pontos. Primeiro, combine com a gestão e os demais professores da escola a possibilidade de realização de entrevistas com familiares, funcionários da escola ou membros da comunidade local. Se possível, articule com agentes da comunidade (como lideranças comunitárias, profissionais da saúde, cultura ou educação) para visitas ou rodas de conversa nos horários das aulas. Além disso, vale providenciar cópias ou apresentar em formato digital materiais de apoio que recuperem conceitos básicos sobre pesquisa de campo, já explorados no caderno de Atividades Propostas do Projeto Caminhar do 8º ano – Volume 2.

→ ETAPA 1: PRIMEIROS PASSOS

Para iniciar, proponha uma conversa coletiva para retomada do que os estudantes já sabem sobre pesquisas de campo. No quadro, escreva: *O que vocês lembram sobre como e o porquê se realiza uma pesquisa de campo?* Convide os estudantes a compartilhar suas experiências com entrevistas realizadas em outros componentes curriculares ou no próprio Projeto Caminhar. Questione, também, quais são as vantagens e os desafios que eles percebem no uso da pesquisa de campo como metodologia para levantar dados e informações.

ATENÇÃO

A pesquisa de campo é aquela que coleta informações diretamente no local ou onde o fenômeno acontece e/ou com as pessoas que estão sendo pesquisadas, não apenas reunindo dados secundários (coletados por outras pessoas e instituições). Esse tipo de investigação permite compreender de forma mais aprofundada a realidade, a partir da escuta ativa dos sujeitos envolvidos, da observação direta e da vivência no território. Ao realizar entrevistas com familiares, profissionais da escola e membros da comunidade, os estudantes se aproximam das dinâmicas locais e desenvolvem habilidades essenciais, como a empatia, o pensamento crítico, a curiosidade investigativa e a comunicação.

Relembre com eles os principais passos desse tipo de pesquisa, como:

- ▶ Formulação de um objetivo ou pergunta de investigação;
- ▶ Elaboração de um roteiro de perguntas;
- ▶ Escolha das pessoas a serem entrevistadas;
- ▶ Registro das respostas (por escrito ou gravado);
- ▶ Sistematização e análise dos dados coletados.

Finalize esta etapa provocando a turma com a seguinte questão: Se vocês quisessem planejar uma ação ou um projeto para melhorar algum aspecto da comunidade ou do bairro onde vivem, que informações precisariam ter em mãos para isso? Incentive os estudantes a refletirem sobre a importância dos dados coletados, da escuta ativa e da observação do território para pensar em propostas que façam sentido para a realidade local.

→ ETAPA 2: NO CAMINHO

Agora que os estudantes retomaram seus conhecimentos sobre esta metodologia de pesquisa, é hora de irem a campo – investigar, escutar e registrar. Para isso, organize a turma em grupos de quatro ou cinco integrantes e proponha que escolham um foco de investigação relacionado à comunidade local. Reforce que o foco deve estar conectado aos desafios enfrentados pela população ou às oportunidades de melhoria no bairro, na cidade ou na região. Algumas perguntas disparadoras podem ajudar:

- ▶ *Quais dificuldades vocês percebem na vida cotidiana da comunidade?*
- ▶ *Há acesso a espaços de lazer, cultura, saúde e educação?*
- ▶ *Quais profissões são mais comuns por aqui? Existem oportunidades para os jovens?*
- ▶ *Que mudanças poderiam melhorar a vida das pessoas do bairro?*

Com o tema definido, oriente os grupos a:

1. Construir um roteiro de entrevista com perguntas abertas, priorizando escuta e compreensão. Estimule-os a incluir perguntas como:

- ▶ *Quais são os principais desafios da nossa comunidade?*
- ▶ *O que poderia ser feito para melhorar a qualidade de vida aqui?*
- ▶ *Que mudanças você já viu acontecer nos últimos anos e que tornaram a vida melhor?*

2. Identificar seus entrevistados: podem ser familiares, vizinhos, profissionais da escola, trabalhadores locais ou lideranças comunitárias.
3. Registrar as entrevistas: de forma escrita, por áudio (com permissão) ou em anotações detalhadas em fichas e cadernos.
4. Sistematizar as informações: após a coleta, os estudantes devem reunir as respostas e identificar padrões, ideias recorrentes e novos aprendizados.

ATENÇÃO

Se possível, convide lideranças locais, representantes de associações de bairro, profissionais da saúde, educação, cultura ou outros agentes da comunidade para rodas de conversa durante esta etapa. Essas presenças podem ampliar o olhar e a compreensão dos estudantes sobre os desafios e potências locais, gerando pertencimento e engajamento. Se não for viável presencialmente, considere gravações de depoimentos, vídeos de iniciativas comunitárias ou relatos coletados com o apoio da gestão escolar. A articulação com esses saberes locais é uma forma potente de integrar escola e território.

AVALIAÇÃO EM PROCESSO

Durante os dias dedicados à investigação, promova momentos periódicos de acompanhamento e troca entre os grupos. Estimule que compartilhem avanços, dificuldades encontradas e percepções iniciais sobre as entrevistas realizadas. Esses encontros são importantes para que os estudantes aprendam a revisar seus roteiros, ajustar estratégias de abordagem e organizar melhor os dados coletados. Uma sugestão é promover devolutivas cruzadas: um grupo pode ouvir o relato do outro e oferecer sugestões construtivas, como reformular uma pergunta, considerar outro ponto de vista ou explorar mais um aspecto do tema. Esse tipo de troca entre pares fortalece o olhar investigativo, amplia as possibilidades de análise e estimula a colaboração. Mais do que acompanhar resultados, essa estratégia de avaliação em processo permite valorizar o esforço investigativo, o comprometimento ético nas entrevistas e o desenvolvimento de habilidades, como escuta, síntese e comunicação.

→ ETAPA 3: PONTO DE CHEGADA

Com a etapa de campo concluída, é hora de organizar e dar visibilidade às descobertas feitas pelos grupos. Esta etapa tem como objetivo sistematizar o que foi aprendido com a escuta à comunidade e compartilhar com a turma os achados mais significativos, preparando o material para a próxima estação do projeto — que envolverá a proposição e a execução de ideias e ações para transformar a realidade local.

Proponha que cada grupo organize uma apresentação com base nas entrevistas realizadas e nas observações feitas. Eles devem selecionar os principais pontos identificados, como temas recorrentes, problemas destacados pelos entrevistados, sugestões apontadas pela comunidade e percepções que tenham surgido durante a pesquisa. Para isso, oriente os grupos a preencher o Anexo 5 para apoiar essa sistematização.

Sugira diferentes formatos de apresentação, respeitando o perfil/interesse da turma e o tempo disponível:

- ▶ Painéis ou cartazes ilustrados com trechos das entrevistas;
- ▶ Mapas mentais ou infográficos com os dados sistematizados;
- ▶ Apresentações orais com apoio de slides;
- ▶ Mural coletivo com frases, fotografias, palavras-chave e reflexões dos grupos.

Incentive os estudantes a responder, na apresentação, a perguntas, como:

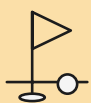
- ▶ *O que descobrimos sobre a nossa comunidade?*
- ▶ *Que vozes foram ouvidas? O que essas vozes nos revelam?*
- ▶ *Que ideias apareceram nas entrevistas que podem inspirar ações futuras?*
- ▶ *O que aprendemos sobre nosso território e sobre nosso papel nele?*

Finalize com uma roda de conversa coletiva: *Que ideias de melhoria surgiram a partir dessas escutas? Há algo que os estudantes já gostariam de transformar, propor ou pôr em prática?*

Proponha, também, um momento para autoavaliação utilizando o instrumento de rubricas presente no **Anexo 6**. Este é um bom momento para os estudantes e o professor analisarem as conquistas e os desafios de cada um no processo.

ATENÇÃO

Durante as apresentações, promova uma escuta ativa e respeitosa entre os grupos. Valorize o envolvimento dos estudantes com a população local e destaque quanto o conhecimento construído por meio da escuta e da observação é valioso. Já a roda de conversa final é essencial para ampliar o sentimento de pertencimento dos estudantes ao território e despertar o compromisso coletivo com a melhoria das condições de vida. Mais do que relatar problemas, a investigação pode inspirar soluções – e é esse o convite para a próxima etapa do percurso.



PRÓXIMA ESTAÇÃO > ESTAÇÃO 5 – Somos protagonistas de nossa história

Antes de terminar a aula, conte que, nos próximos encontros, eles terão a oportunidade de pôr suas ideias em prática e de mostrar todo o seu protagonismo para a escola e a comunidade.



ESTAÇÃO 5

**SOMOS PROTAGONISTAS
DE NOSSA HISTÓRIA**

ESTAÇÃO 5 – SOMOS PROTAGONISTAS DE NOSSA HISTÓRIA



EIXOS	Minhas Identidades, Meus Valores, Minha Saúde Minhas Relações Minhas Contribuições
INTERFACE ENTRE EIXOS	Minhas Paixões Meus Compromissos
OBJETOS DO CONHECIMENTO	▶ Tipos de participação (para protagonismo) e tomada de decisão. ▶ Formação de parcerias. ▶ Empatia e cooperação para geração de laços, compromissos e vocações dos estudantes junto à comunidade.
OBJETIVOS	▶ Sistematizar os aprendizados das Estações anteriores e propor ações concretas que contribuam para a melhoria do território, valorizando a escuta realizada e promovendo o protagonismo dos estudantes na finalização dos Anos Finais do Ensino Fundamental.
EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	Ao final desta sequência didática, os estudantes serão capazes de analisar problemas reais da comunidade, planejar e realizar ações colaborativas para enfrentá-los, comunicar os resultados de forma criativa e refletir sobre sua trajetória de aprendizagem. Também terão desenvolvido maior autonomia, protagonismo e consciência sobre seu papel como agentes de transformação, encerrando o ciclo dos Anos Finais com sentido e preparação para os novos desafios do Ensino Médio.
COMPETÊNCIAS EM FOCO	Autonomia e protagonismo, Pensamento crítico
CARGA HORÁRIA MÍNIMA	6 aulas
RECURSOS NECESSÁRIOS	Anexo 7



PREPARAÇÃO

Separe cópias do Anexo 7 para cada grupo. Revise os registros anteriores dos estudantes para acompanhar o ponto em que cada grupo parou. Planeje como organizar o espaço da sala para facilitar o trabalho em grupo. Antecipe possíveis dúvidas sobre o planejamento de ações e pense em exemplos simples e viáveis para compartilhar. Combine previamente com a equipe gestora a participação na culminância e prepare materiais para registrar o processo (como celular, folhas ou cartolinas). Por fim, esteja disponível para apoiar os grupos durante o planejamento, incentivando a autonomia, a escuta e a colaboração.

→ ETAPA 1: PRIMEIROS PASSOS

Retome com os grupos as apresentações e as conclusões realizadas na Estação anterior e o **Anexo 5** preenchido. O momento agora é pensar em ideias para pôr em prática a fim de melhorar a comunidade.

ATENÇÃO

Lembre-se de que cada grupo organizou uma apresentação dos resultados de sua pesquisa de campo, bem como sistematizaram no Anexo 5 os problemas destacados pelos entrevistados, as sugestões apontadas pela comunidade e as ideias de solução que tenham surgido durante a pesquisa.

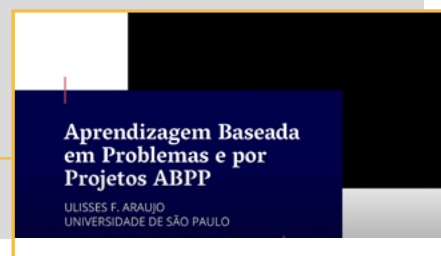
Cada grupo escolhe uma ou duas ideias para transformar em **miniprojetos de intervenção**. Os projetos devem responder à pergunta: *“O que podemos fazer, de forma viável, para melhorar a nossa comunidade escolar ou o território onde vivemos?”*

SAIBA MAIS

A **Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP)** é uma metodologia ativa em que os estudantes aprendem investigando e propondo soluções para problemas reais, desenvolvendo conhecimentos e competências ao longo de um projeto com etapas bem definidas. O foco está na participação ativa, no trabalho colaborativo e na produção de soluções ou produtos concretos.

A ABP parte de uma pergunta desafiadora ou situação-problema que mobiliza os estudantes e dá sentido à investigação. Ao longo do percurso, eles realizam uma investigação guiada e colaborativa, tomam decisões e planejam suas ações de forma autônoma. O projeto culmina em um produto final ou ação concreta, que é compartilhado com a comunidade escolar. Ao final, é essencial promover uma reflexão sobre o processo de aprendizagem, fortalecendo a compreensão do que foi aprendido e como o aprendizado aconteceu.

Para saber mais, assista ao vídeo [Aprendizagem baseada em Problema e por Projetos](#).



Após a escolha das ideias pelos grupos, oriente-os a **transformar essas ideias em ações possíveis**. Para isso, distribua o **Anexo 7**, que traz um roteiro simples para planejamento de ações e projetos.

ATENÇÃO

Oriente os estudantes a escolher ideias viáveis, mesmo que pequenas, que possam de fato ser postas em prática com os recursos e o tempo disponíveis. Reforce que toda ação conta uma campanha de conscientização, uma roda de conversa ou um mural colaborativo, que podem representar grandes transformações no contexto da comunidade. Durante o planejamento, acompanhe os grupos de perto, fazendo perguntas que ajudem a aprofundar as ideias e a ajustar o plano de ação, garantindo coerência e clareza. Incentive também que os estudantes registrem o processo de desenvolvimento das ações projetificadas — por meio de fotografias, anotações, vídeos ou diários de bordo —, pois esse material poderá ser utilizado na apresentação final e contribuirá para a reflexão sobre a aprendizagem.

COMPETÊNCIA EM FOCO: AUTONOMIA E PROTAGONISMO

Autonomia é a capacidade dos estudantes de tomar suas próprias decisões, agir com responsabilidade e escolher caminhos baseados no que sabem e vivenciam. **Protagonismo** é quando os estudantes assumem um papel ativo, deixando de ser apenas ouvintes para se tornarem agentes que transformam sua realidade.

No Projeto Caminhar, essas competências aparecem intencionalmente nas ações que os grupos planejam e vão realizar. Os estudantes escolhem temas que fazem sentido para eles, discutem juntos, tomam decisões e organizam passos para pôr suas ideias em prática. Eles se responsabilizam pelo que fazem e criam soluções reais para a escola e a comunidade, mostrando que são capazes de agir e transformar.

O papel do professor é apoiar esse processo, criando um ambiente em que os estudantes se sintam seguros para experimentar, errar e aprender. Em vez de dar respostas prontas, o professor ajuda os grupos a pensar e a organizar suas ideias, valoriza as diferentes formas de contribuição e incentiva a reflexão sobre o que foi aprendido durante o trabalho.

Quando os estudantes vivenciam autonomia e protagonismo, desenvolvem não só o conhecimento, mas também habilidades importantes para a vida, como colaboração, empatia e engajamento social. Isso os prepara para serem cidadãos ativos dentro e fora da escola.

Na página 34 do Documento Orientador, há um quadro explicativo sobre os diferentes tipos de participação dos estudantes na escola. Os três primeiros níveis representam modos de pseudoparticipação protagonistas. A partir do nível de participação operacional, já se observa o início da participação protagonista, ainda que restrita à execução de ações. Nesta Estação, o objetivo é avançar nesse processo, promovendo o estímulo à **participação colaborativa plena**, ou seja, os estudantes se envolvem na ideia do projeto/da ação, planejam, executam, avaliam e se apropriam dos resultados sob a orientação do professor.

Tipo de participação	Descritivo resumido
Participação Manipulada	Os adultos determinam e controlam o que os adolescentes devem fazer numa determinada situação.
Participação Decorativa	Os adolescentes apenas marcam presença em uma ação, sem influir no seu curso e sem transmitir qualquer mensagem especial aos adultos.
Participação Simbólica	A presença dos adolescentes em uma atividade ou evento serve apenas para mostrar e lembrar aos adultos que eles existem e que são considerados importantes. A participação é, ela mesma, uma mensagem.

Participação Operacional	Os adolescentes participam apenas na execução de uma ação ou atividade.
Participação Planejadora e Operacional	Os adolescentes participam do planejamento e da execução de uma ação.
Participação Decisória, Planejadora e Operacional	Os adolescentes participam da decisão de se fazer algo ou não, do planejamento e da avaliação de uma ação.
Participação Decisória, Planejadora, Operacional e Avaliativa	Os adolescentes participam da decisão de se fazer algo ou não, do planejamento e da execução de uma ação.
Participação Colaborativa Plena	Os adolescentes participam da decisão, do planejamento, da execução, da avaliação e da apropriação dos resultados.
Participação Plenamente Autônoma	Os adolescentes realizam todas as etapas.
Participação Condutora	Os adolescentes, além de realizarem todas as etapas, orientam a participação dos adultos.

→ ETAPA 2: NO CAMINHO

Com o **Anexo 7** preenchido pelos grupos, faça uma revisão dos planejamentos. Você pode utilizar perguntas como:

- ▶ *A ação é viável com o tempo e os recursos que temos?*
- ▶ *Quem é responsável em cada etapa da ação?*
- ▶ *Precisamos da ajuda de alguém da escola ou da comunidade?*

Combine com a turma como a execução das ações serão realizadas. Para isso, é preciso organizar um cronograma, envolver o coordenador pedagógico nas ações que demandem saída da unidade escolar e apoiar os estudantes nas dúvidas e inseguranças que surgirem. Oriente os estudantes a documentar a execução das ações, com fotografias, vídeos, anotações, depoimentos ou desenhos — isso será importante para o momento de culminância.

ATENÇÃO

Durante a execução dos projetos, é importante que o professor organize um cronograma junto aos grupos, ajudando-os a definir datas para a realização das ações e para a entrega dos registros. Além disso, é papel do professor facilitar as conexões necessárias, apoiando os estudantes na comunicação com outros atores da escola, como a direção, os professores e os colegas, ou até mesmo com pessoas da comunidade. Ao longo do processo, é essencial acompanhar de perto o andamento das ações, estando disponível para tirar dúvidas, reorganizar etapas, lidar com imprevistos e incentivar a colaboração entre os grupos, especialmente quando houver intersecções entre os temas ou objetivos dos projetos. Esse apoio contribui para que os estudantes avancem com mais segurança e desenvolvam autonomia e responsabilidade na prática.

→ ETAPA 3: PONTO DE CHEGADA

Para celebrar as conquistas e os aprendizados do ano, proponha que a culminância envolva a apresentação dos resultados das ações realizadas.

ATENÇÃO

Na metodologia da Aprendizagem Baseada em Projetos, o momento de culminância tem como objetivos:

- ▶ Dar visibilidade ao percurso de aprendizagem dos estudantes;
- ▶ Valorizar o protagonismo juvenil e a escuta ativa da comunidade;
- ▶ Estabelecer um diálogo com a escola e o território, convidando-os a participar da construção de soluções;
- ▶ Incentivar a expressão criativa e a articulação oral dos estudantes;
- ▶ Encerrar simbolicamente o ciclo dos Anos Finais com significado e autoria.

Para isso, organize uma roda de conversa com a turma, a fim de promover um momento de reflexão sobre o processo vivido, fortalecendo o protagonismo e o aprendizado dos estudantes. Estimule que cada grupo apresente:

- ▶ A ideia inicial e o problema que motivou a ação;
- ▶ O que foi realizado;
- ▶ Quais foram os aprendizados e os desafios;
- ▶ O que mudou após a intervenção.

Você pode estimular as discussões utilizando perguntas como:

- ▶ *O que eu aprendi com essa experiência?*
- ▶ *O que foi mais difícil? E o mais gratificante?*
- ▶ *Se eu fosse fazer de novo, o que faria diferente?*
- ▶ *O que ficou de lição para a vida?*

ATENÇÃO

Convide a equipe gestora e outros professores da escola para participar deste momento. A presença deles valoriza o percurso dos estudantes, amplia as trocas e fortalece os vínculos.

Se possível, registre esse momento com fotografias, vídeos ou pequenos relatos dos estudantes. Esses materiais podem compor um mural, um portfólio coletivo ou uma apresentação para outros anos escolares, reforçando o impacto e a continuidade das ações iniciadas.

Reconheça o esforço, a criatividade e o envolvimento dos estudantes, sublinhando como cada ação teve impacto e sentido para a comunidade.

Para celebrar as conquistas e os aprendizados do ano, proponha que a culminância aconteça em um evento especial da escola — como a festa de fim de ano, uma mostra cultural ou um momento dedicado ao encerramento dos Anos Finais. Assim, toda a comunidade escolar poderá conhecer o que foi realizado e as aprendizagens da turma.

Para marcar simbolicamente o fim do ciclo dos Anos Finais, estimule os estudantes a deixar uma mensagem de despedida que represente o grupo. Pode ser uma frase escrita em um mural coletivo, um vídeo curto com depoimentos, um poema construído pela turma ou um símbolo que sintetize o que viveram.

E, como próximo passo da travessia para um novo ciclo, convide cada estudante a escrever uma carta para seu "eu do Ensino Médio", projetando desejos, conselhos e expectativas para a nova etapa. Essas cartas podem ser guardadas em envelopes lacrados e devolvidas no futuro — por um professor, um gestor ou mesmo em uma cerimônia de recepção ao Ensino Médio. Essa atividade fortalece o vínculo consigo mesmo e ajuda a reconhecer o crescimento já vivido.

ATENÇÃO

A culminância não é apenas uma apresentação de resultados, mas uma oportunidade de valorizar o percurso formativo dos estudantes, reforçar seu protagonismo e reconhecer a escola como espaço de transformação social e pessoal. Convide a comunidade escolar – equipe gestora, professores, famílias e outros estudantes – a participar deste momento de celebração.

REFERÊNCIAS

CEARÁ. Secretaria da Educação do Estado do Ceará. **Currículo do Ceará: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Fortaleza: Secretaria da Educação, 2018.

CEARÁ. Secretaria da Educação do Estado do Ceará. **Documento orientador para Escolas de Tempo Integral das Redes Municipais do Estado Ceará** [recurso eletrônico]/Secretaria da Educação do Estado do Ceará. Fortaleza: SEDUC, 2023.

CEARÁ. Secretaria da Educação do Estado do Ceará. **Sugestão de sequência didática – 7º ano**. Material Complementar do Documento Orientador para Escolas de Tempo Integral das Redes Municipais do Estado do Ceará. Fortaleza: SEDUC, 2024.

ANEXOS



→ ANEXO 1: NÃO É *FAKE NEWS*

ÓDIO OU OPINIÃO

Violência em ambiente escolar: entenda os impactos da disseminação do ódio nas salas de aula

Nova matéria da série "Ódio ou opinião" revela aumento de mais de 18% de denúncias de violência escolar na comparação com 2023

Publicado em 25/11/2024 17h12

Atualizado em 25/11/2024 17h16

Compartilhe: [f](#) [X](#) [in](#) [v](#) [p](#)

"M andei um aluno para a direção devido à indisciplina em sala de aula. Ele me acompanhou, mas no caminho disse: 'Se você der mais um passo, eu jogo essa pedra na sua cabeça. Fiquei num dilema: mantenho minha autoridade ou recuo por medo?', conta um professor do Distrito Federal, que presencia situações de violência constantemente em seu trabalho.

O educador – que atua na acolhida de jovens adolescentes em situação de vulnerabilidade psicossocial e/ou socioeconômica – fez esse relato de forma anônima, por receio de ser identificado por sua comunidade escolar e, dessa forma, alimentar ainda mais o sentimento de insegurança entre colegas e alunos. Esse é o retrato de uma realidade cada vez mais comum no Brasil, de uma cultura de medo motivada pela violência disseminada dentro e fora das escolas.

Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2023/novembro/violencia-em-ambiente-escolar-entenda-os-impactos-da-disseminacao-do-odio-nas-salas-de-aula>

MP apura denúncia de intolerância religiosa em escola do Acre; gestão não quis comentar

Caso teria acontecido na Escola Estadual Alcimar Nunes Leitão, que fica localizada no bairro Conjunto Universitário, em Rio Branco.

Por **Hellen Monteiro**, g1 AC — Rio Branco

13/11/2024 11h36 · Atualizado há 9 meses

O Ministério Público do Estado do Acre (MP-AC) instaurou um procedimento para apurar uma denúncia de intolerância religiosa na Escola Estadual Alcimar Nunes Leitão, que fica localizada no bairro Conjunto Universitário, em **Rio Branco**. Ao **g1**, a escola disse que não irá comentar sobre o caso. *(Veja mais detalhes abaixo)*

De acordo com informações recebidas pelo MP, um grupo de alunos candomblecistas teria sido impedido de realizar uma apresentação cultural sobre a religião de matriz africana durante um evento escolar em comemoração ao Dia da Consciência Negra, programado para o final deste mês.

A denúncia indica que a direção da escola teria barrado a apresentação de dança dos orixás, que incluiria o uso de atabaques e cânticos em iorubá, justificando que a exibição poderia ofender alunos e pais de tradição evangélica.

Disponível em: <https://g1.globo.com/ac/acre/noticia/2024/11/13/mp-apura-denuncia-de-intolerancia-religiosa-em-escola-do-acre-gestao-nao-quis-comentar.ghtml>

Adolescente denuncia sofrer bullying em escola por causa da aparência após tratamento de câncer

Segundo a estudante, ela é alvo de ofensas por ter ficado careca e andar com dificuldade. Polícia Civil investiga o caso para identificar os autores.

Por **Tatiane Barbosa**, Paula Jardim, g1 Goiás e TV Anhanguera

11/06/2025 10h06 · Atualizado há 2 meses

Uma adolescente de 14 anos denunciou que sofre bullying em uma escola estadual de **Luziânia**, no Entorno do Distrito Federal, por causa da aparência após o tratamento contra câncer. O delegado Wallace Vieira informou ao **g1** que o caso está sob investigação e que o inquérito deve ser concluído até esta sexta-feira (13).

Em nota, a Secretaria Estadual de Educação (Seduc) disse que a direção da escola acompanha a estudante desde que foi comunicada sobre a saúde dela e que não foi informada pela família sobre o caso de bullying, pois soube por meio das redes sociais. A Seduc disse ainda que, assim que a escola tomou conhecimento da situação, começou a apurar os fatos para melhor desfecho da situação (**confira a nota completa ao final da reportagem**).

Em vídeo postado nas redes sociais, a adolescente contou que teve um tumor maligno na perna, um câncer chamado osteossarcoma. Segundo ela, o motivo pelo qual ela está sendo vítima de bullying é por conta da queda do cabelo e por andar com dificuldade. "Desde 2023, estou nesse tratamento, fazendo quimioterapia, fisioterapia, cirurgia e ainda estou sendo perturbada na escola por conta disso", declarou.

À TV Anhanguera, a família da adolescente informou que a estudante passou por dez cirurgias e quimioterapia. A adolescente declarou que se sentiu humilhada ao saber das ofensas.

"A minha vontade é voltar para escola só quando tudo isso estiver resolvido", declarou a adolescente.

Disponível em: <https://g1.globo.com/go/goias/noticia/2025/06/11/adolescente-denuncia-sofrer-bullying-em-escola-por-causa-da-aparencia-apos-tratamento-de-cancer.ghtml>

→ ANEXO 2: ANALISANDO AS SITUAÇÕES

Quais valores foram desrespeitados em cada situação?	
Se vocês fossem o diretor das escolas, quais ações ou posturas vocês colocariam em prática para transformar o ambiente escolar em um espaço seguro, de tolerância e de acolhimento de todos?	
Que competências (como empatia, diálogo, escuta, coragem, pensamento crítico) seriam importantes para lidar com essas situações?	

→ ANEXO 3: NOSSAS COMPETÊNCIAS

CONHECIMENTO CULTURAL E ARTÍSTICO

Explorar e entender as expressões culturais e artísticas ao nosso redor ajuda a descobrir como elas moldam quem somos e o que significa fazer parte da sociedade.

• PROJETO CAMINHAR •

COMPREENSÃO HISTÓRICA

Entender a história que deu forma à nossa sociedade ajuda a valorizar a memória e o que é importante preservar no nosso patrimônio cultural.

• PROJETO CAMINHAR •

ARGUMENTAÇÃO

Aprender a argumentar, apresentando e defendendo suas ideias com lógica e baseadas em informações, ajuda você entender e discutir melhor temas sobre sociedade e cidadania.

• PROJETO CAMINHAR •

ÉTICA E VALORES

Pensar sobre os valores éticos e morais que mantêm uma sociedade justa e inclusiva ajuda a entender dilemas éticos e a importância de ser um cidadão responsável.

• PROJETO CAMINHAR •

PARTICIPAÇÃO SOCIAL

Participar de forma ativa e responsável na comunidade, entendendo as diversas formas de engajamento social e os caminhos para a participação política, é fundamental para construir um futuro mais justo.

• PROJETO CAMINHAR •

EMPATIA E RESPEITO

Desenvolver a empatia e o respeito pelas diferenças é essencial para entender melhor os outros e promover o diálogo entre os diversos grupos sociais.

• PROJETO CAMINHAR •

RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS

Aprender a identificar e resolver problemas sociais é fundamental, e isso envolve usar métodos e estratégias para analisar e intervir de maneira eficaz.

• PROJETO CAMINHAR •

PENSAMENTO CRÍTICO

Aprender a olhar de forma crítica para diferentes aspectos da sociedade, como política, economia e questões sociais, ajuda você a entender melhor as relações de poder e as desigualdades ao seu redor.

• PROJETO CAMINHAR •

AUTONOMIA E PROTAGONISMO

Desenvolver sua autonomia e seu protagonismo é fundamental para que você possa reivindicar e cumprir seus direitos e deveres como um cidadão ativo na sociedade.

• PROJETO CAMINHAR •

→ ANEXO 4: ROTEIRO: MANIFESTAÇÕES CULTURAIS E ARTÍSTICAS

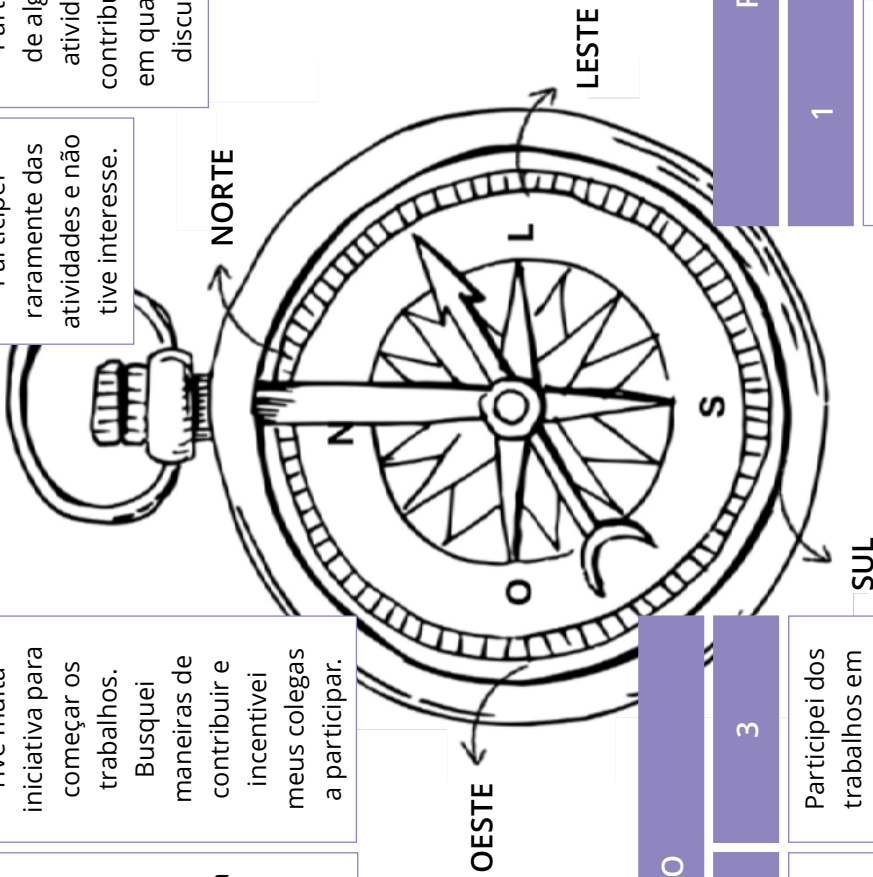
Quais manifestações culturais e artísticas existem na sua comunidade ou região?	
Onde elas acontecem? São de acesso livre ou restrito?	
Quem participa e quem organiza essas atividades?	
Essas manifestações estão presentes no seu cotidiano? De que forma?	

→ ANEXO 5: SISTEMATIZANDO

Quais assuntos apareceram com mais frequência nas falas dos entrevistados?	
Que problemas ou desafios foram destacados pelos moradores em relação ao território?	
Que sugestões foram dadas pelas pessoas entrevistadas para melhorar a realidade local?	
O que chamou a atenção de vocês durante as entrevistas? Houve algo inesperado ou marcante?	
Há algo que se conecta com as reflexões sobre convivência (Estação 2) ou cultura (Estação 3)?	
A partir do que foi ouvido, que ideias o grupo tem para contribuir com a transformação do território?	

→ ANEXO 6: RUBRICA AVALIATIVA

PROTAGONISMO				ENGAJAMENTO			
1	Tive pouca iniciativa e, para começar os trabalhos, esperei que meus colegas fizessem sugestões ou liderassem a atividade.	2	Tive alguma iniciativa para começar os trabalhos. Às vezes, procurei contribuir, mas ainda dependia de orientação para seguir em frente.	3	Tive muita iniciativa para começar os trabalhos. Busquei maneiras de contribuir e incentivei meus colegas a participar.	1	Participei raramente das atividades e não tive interesse.
				2	Participei de algumas atividades e contribuí de vez em quando nas discussões.	3	Participei com entusiasmo e me envolvi bastante nas atividades.



COLABORAÇÃO				REFLEXÃO CRÍTICA			
1	Tive dificuldade em trabalhar em grupo e respeitar opiniões diferentes da minha.	2	Participei dos trabalhos em grupo, mas fiquei chateado quando minhas ideias não foram aceitas.	3	Participei dos trabalhos em grupo, dando opiniões e valorizando as opiniões dos meus colegas.	1	Não refleti muito sobre as atividades propostas no Projeto Caminhar.
				2	Participei dos trabalhos em grupo, mas fiquei chateado quando minhas ideias não foram aceitas.	2	Fiz algumas conexões entre as atividades do Projeto Caminhar e minha vida.
				3	Participei dos trabalhos em grupo, dando opiniões e valorizando as opiniões dos meus colegas.	3	Após as aulas do Projeto Caminhar, continuo refletindo sobre o que aprendi.

→ ANEXO 7: HORA DE PLANEJAR

Nome do grupo: _____

Título da ação/projeto: _____

Objetivo da ação: O que queremos transformar, melhorar ou promover com essa ação?	
Público-alvo: Para quem essa ação é pensada? Quem será beneficiado?	
Recursos necessários: O que vamos precisar para colocar a ação em prática? (materiais, espaço, tempo, pessoas)	
Parcerias e apoios Quem pode ajudar? (professores, funcionários, comunidade, ONGs, empresas locais etc.)	

ETAPAS E CRONOGRAMA			
Quais são as etapas da ação? O que deve ser feito e quando?			
Etapa	O que será feito?	Quando?	Responsáveis
<i>Ex: Divulgação</i>	<i>Criar cartazes e avisar nas redes da escola</i>	<i>12 a 16/06</i>	<i>Grupo todo</i>

Resultado esperado O que esperamos alcançar com essa ação?	
Culminância Como vamos apresentar o projeto e seu resultado para a comunidade escolar? <i>Ex: cartaz, vídeo, maquete, teatro, roda de conversa, exposição etc.</i>	

